

Semana: 19/02 a 26/02 • oração da semana: abrir célula na Rocinha

IRMÃO DE SANGUE: O VERDADEIRO HOMICÍDIO

Ouvistes que foi dito aos antigos: Não matarás; e: Quem matar estará sujeito a julgamento. Eu, porém, vos digo que todo aquele que se irar contra seu irmão será passível de julgamento; quem o chamar de insensato, será réu diante do tribunal; e quem o chamar de tolo, será réu do fogo do inferno (Mt 5.21-22)

INTRODUÇÃO: ESTAMOS ISENTOS DO HOMICÍDIO?

O noticiário diário é recheado de casos de homicídios. Ficamos indignados com essa atitude repulsiva. Mas também, de certa forma, ficamos satisfeitos por não sermos o assassino exposto nas notícias e agradecemos ao Senhor por nossa conversão. Mas, será que somente o ato de tirar a vida é homicídio aos olhos de Deus? Será que, como pessoas convertidas, estamos isentos desse pecado?

DESENVOLVIMENTO: O VERDADEIRO SIGNIFICADO DE MATAR

O ensino de Mateus 5.21-22 mostra a essência do sermão do monte: o evangelho deve estar arraigado em nosso coração, pois ele aponta nossa verdadeira personalidade. Jesus mostra que a antiga tradição, que aplicava o mandamento “não matarás” somente ao homicídio, um ato externo, estava equivocada. Essa atitude apenas exterioriza os sentimentos do coração. A simples ira já se torna homicídio, bem como uma ofensa com palavras. Por isso, com base nesse texto bíblico, podemos aprender o seguinte:

Só Deus tem autoridade sobre a vida

A ordem de não matar (Êx 20.13) foi dada por Deus no Monte Sinai para Moisés e o povo de Israel. Mas a punição pela morte existe desde o início da humanidade, quando Caim matou Abel e Deus o castigou (Gn 4.10ss). Ao mesmo tempo, lemos na Bíblia que Deus matou a humanidade no tempo de Noé, como punição do pecado (Gn 6.17) e manda Josué conquistar a terra de Canaã, matando os povos ímpios (Js 1.4-5). Esse e outros exemplos nos ensinam que a vida está nas mãos de Deus e somente Ele tem autoridade, como Criador que é, para tirar a vida.

Um sentimento inocente?

“todo aquele que se irar” (Mt 5.22). É unânime repudiarmos o ato de tirar a vida de uma pessoa. O ato externo, em si, é altamente condenável por cristãos e não cristãos. Mas, Jesus expõe que o homicídio começa com um sentimento, que por ser interno, não rejeitamos com tanta veemência. A ira motiva a pessoa a agir agressivamente, seja com atos ou palavras e faz com que o homem se coloque no lugar de Deus para punir o objeto de seu sentimento. O resultado da ira é a indiferença, a inimizade ou o homicídio externo. Em qualquer dessas atitudes, o fim é anular a pessoa da sua vida.

Cuidado com os adjetivos

Jesus utiliza dois adjetivos que podem ser resultados da ira: chamar o irmão de insensato ou de tolo. O primeiro adjetivo tem o significado, na língua original, de “cabeça oca, não faz parte de nós”, enquanto o segundo tem um significado próximo de “vá para o inferno, desgraçado (ou descrente)”. Em ambos, é expresso o desejo de distância daquela pessoa, de excluí-la de nossos vínculos, como se o próximo não merecesse os mesmos benefícios dados por Deus. Por isso, Jesus é duro com quem faz essas ofensas, dizendo que, para o primeiro caso, a pessoa merece ser julgado pelo tribunal e no segundo caso, ir para o inferno.

CONCLUSÃO: DEIXE DEUS JULGAR A SUA CAUSA

A natureza da ira que sentimos contra nossos irmãos, muitas vezes, acontece porque nos sentimos injustiçados por alguma atitude que, de certa forma, nos feriu. Mas, a Palavra nos ensina que Deus é quem julga a nossa causa, pois Ele é Senhor da nossa justiça. Aproveite essa leitura para entregar a Deus alguma questão que o levou a ter um sentimento ruim contra alguém e deixe que Ele “julgue” a situação – dessa forma você dará um passo para que a ira contra esse irmão seja curada. Essa alegria e esse presente divinos são o nosso alvo.